

A PRÁTICA DA ESCRITA NAS AULAS DE PORTUGUÊS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMAQUÃ - RS

JULIA BUCHORN FAGUNDES¹; LUÍSA SANTANNA GOMES²; CLEIDE INÊS WITTKE³;

¹*Acadêmica da Graduação em Letras - Português/Inglês - Universidade Federal de Pelotas - bolsista PROBIC/FAPERGS - buchornjulia@gmail.com*

²*Acadêmica da Graduação em Letras - Português/Inglês - Universidade Federal de Pelotas - bolsista PIBIC/ CNPq - luisa_santanna27@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - cleideinesw@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Algumas atividades possuem papel primordial nas aulas de Língua Portuguesa por auxiliarem no desenvolvimento da competência leitora e escritora. Dentre essas, destacam-se a prática da leitura, a interpretação e a escrita de textos (SCHNEUWLY E DOLZ, 2010). Cabe ressaltar que esses exercícios são essenciais nas aulas de língua para desenvolver tais competências (MARCUSCHI, 2002; ANTUNES, 2009). Além do mais, saber ler e escrever são domínios importantes não apenas para a vida acadêmica, mas também para o bom convívio social, já que o desenvolvimento dessas duas habilidades é extremamente importante na aprendizagem das demais matérias escolares (DOLZ, GAGNON E DECÂNDIO, 2010).

De modo geral, as escolas da rede pública de ensino têm encontrado dificuldades para em cumprir sua função de integrar o estudante ao meio social em que ele vive. Isso ocorre porque essas instituições apresentam um ensino tradicional, dificultando que o saber trabalhado nas aulas faça sentido na vida cotidiana do aluno (ANTUNES, 2006).

Nessas condições de ensino e aprendizagem, pode-se dizer que o modo como o professor avalia os textos de seus alunos tem influência direta na qualidade da produção escrita, ou seja, na competência de escrita (WERNECK, RICH E TEIXEIRA, 2012). Ainda que nem todo texto produzido em aula deva ser lido sempre e somente pelo professor, o papel de avaliar essa produção fica a cargo do mestre, pois é ele quem decide e organiza como será feita a avaliação e sob quais critérios o texto será analisado. Após uma correção pautada e com sugestões de melhora, o aluno ficará mais

seguro para reescrever o seu texto. É nesse sentido que Antunes (2006, p. 179) defende que

nosso compromisso maior é ensinar, ou melhor, é facilitar, é promover a aprendizagem que o aluno está empreendendo. É estimular sua vontade natural de aprender. É, vendo pelo lado contrário, não “atrapalhar”, não dificultar essa vontade, demonstrando, inclusive, que nós, professores, também, ainda estamos aprendendo, ainda vivemos a experiência humanamente feliz de aprender e, por isso, nos dispomos a promovê-la.

Nesse contexto e diante da realidade atual, o objetivo de nosso estudo é refletir sobre o ensino da escrita nas aulas de português, no ensino fundamental. Entendemos que as escolas, em especial os professores de língua, devem repensar suas propostas didático-pedagógicas, tornando o contexto escolar mais interessante e eficiente. Temos ciência de que a realidade de ensino nas escolas brasileiras é precária, o que, certamente, acaba por desmotivar tanto os professores como alunos, mas essas dificuldades precisam ser superadas. A escola, em conjunto com os professores e a equipe diretiva, deve investir em novos modelos de educação, mais criativos e inovadores, para estimular o interesse dos alunos na aula de escrita, que é o foco dessa pesquisa.

2. METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa caracteriza-se por ter como base de análise o ensino da escrita do ensino fundamental de sextos, sétimos e oitavos anos em duas das escolas municipais de Camaquã, interior do Rio Grande do Sul. Pretende-se entrevistar três professores de cada escola e de cada ano (sexto, sétimo e oitavo ano). Planeja-se investigar sobre como esses profissionais trabalham com a escrita nas aulas de português. Com a permissão das escolas, faremos uma análise dos seus planos pedagógicos para ter conhecimento sobre como pretende-se trabalhar a escrita. A última etapa do estudo consistirá em observações em sala de aula e entrevistas com os professores de português para ter conhecimento de qual a metodologia de ensino é utilizada por eles para ensinar seus alunos a escreverem.

As observações em sala de aula terão como objetivo analisar de forma mais completa como o professor trabalha a produção escrita em aula, além de

investigar quais são as propostas de escrita, se há foco na reescrita e como o texto é avaliado.

Conforme nossa proposta, as observações das aulas serão a cada dois meses, mas esse cronograma dependerá da disponibilidade dos professores e das datas em que eles trabalharão com a produção escrita em suas aulas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investigar como o ensino da escrita está sendo produzido nas escolas municipais de ensino fundamental de Camaquã para, dentro do possível, identificar os pontos positivos dessa prática, bem como apontar caminhos a partir dos quais esse ensino possa gerar efeitos mais produtivos na vida dos alunos.

Além disso, pretende-se fazer um estudo investigando de que modo o aluno é ensinado a escrever nas aulas de português, observando o que já funciona e também sugerindo novas possibilidades de melhorar a prática da escrita, no ensino fundamental.

4. CONCLUSÃO

Tendo em vista que nossos estudos estão em sua fase inicial, pois estamos elaborando o projeto para investigar e refletir sobre o ensino da escrita nas escolas em foco, visitando as instituições e aplicando os questionários, ainda não temos resultados concretos sobre como o ensino da escrita vem sendo feito. Até o momento, foi possível entrevistar três professores do ensino fundamental, dois da mesma escola e um de uma diferente escola. Ainda não foi possível observar as aulas devido à disponibilidade de horários dos profissionais, mas há o intuito de fazer observações dentro de alguns meses. Pode-se dizer também que apesar da pesquisa estar em andamento, está havendo uma maior reflexão sobre a prática da escrita, pois essa competência é fundamental na vida cotidiana dos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** [Tradução de Fabrício Decândio e Ana Raquel Machado]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In DIONÍSIO, Â. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SANTOS, Leonor Werneck. RICHE, Rosa Cuba. TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto, 2012.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.